

**A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL CONTO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM VIVENCIADO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Sandra Regina Valim Rossi¹
Prof. Alexandre de Oliveira ²; Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro²
Juliana Xavier de Oliveira³

¹Graduanda (o) em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração

²Professor do Centro de Ciências Humanas do Centro Universitário do Sagrado Coração

³ Preceptora

RESUMO

Este relato resulta de experiências obtidas por meio do Programa Residência Pedagógica, a fim de contribuir para Formação Docente e integrar ações de aperfeiçoamento, estratégias, promovendo a imersão do graduando na escola básica diante dos desafios que irão enfrentar em sala. O programa foi realizado na EE Prof. João Simões Netto, Bauru/SP com o 4º ano do Ensino Fundamental, de forma remota desde o início da pandemia 2020. No segundo semestre de 2021 as aulas voltaram de forma presencial, e com rodízio entre a turma mais avançada e com dificuldades. Foram elaborados jogos pedagógicos com metodologias ativas. Frente as dificuldades evidenciadas no conteúdo de português, decidi trabalhar com atividades que despertassem o interesse nos alunos para escrita, pontuação, compreensão e elaboração de texto, e segui com a ideia de um projeto com gênero textual Conto. De forma sucinta, o objetivo do texto é evidenciar os desafios enfrentados inerentes a profissão do Educador, pois com o ensino remoto ficou explícito e escancarado a decadência e defasagem na educação pública com a desigualdade social. Por mais que existam leis que respaldam a Educação como direito de todos, existe uma linha tênue entre “Educação para todos” e o que de fato o docente e residente enfrentam em sala de aula. Com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), o Programa contribuiu para minha formação e frente aos entraves ocorridos, foi possível compreender a importância de planejar, preparar e elaborar estratégias, que envolvam os alunos de forma significativa e efetiva.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Formação Docente. Gênero. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Educação e a Escola que desejamos é aquela que assegura o direito de todos a uma formação cultural, social, política, com uma estrutura organizacional que considera o contexto social de cada comunidade, conteúdos pragmáticos e elaborados por especialistas formados em Educação e uma infraestrutura de qualidade. Sendo assim, a tarefa de construção de democracia, de uma sociedade participativa precisa ser pensada em diversas esferas, e não somente a Educacional (LIBÂNEO, 2011).

De acordo com o autor:

A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tomarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 2011, p.4).

Para tanto, a formação inicial dos docentes tem por obrigatoriedade o estágio curricular, que possibilita a articulação de prática e teoria educacional definido como “práxis pedagógica”.

Nesta circunstância, o MEC (Ministério da Educação), lançou em março de 2018 o Programa de Residência Pedagógica, que tem por objetivo implementar e possibilitar práticas pedagógicas aos discentes das Instituições de Ensino Superior público ou privado que possuam em sua grade o curso de Licenciatura, em prol do aperfeiçoamento e em benefício das escolas parceiras selecionadas na “rede pública da educação básica” para participar do programa.

Sendo assim:

O Programa de Residência Pedagógica induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Assim como no Pibid, cada selecionado será acompanhado por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando e por um docente de instituição de educação superior (MEC, 2018).

Considerando a importância do papel do educador, o convívio com os alunos e a troca de experiências, atitudes precisaram ser repensadas e reinventadas a fim de atingir os objetivos de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica (TELLES, MORAES, 2021).

Dessa forma, o programa de Residência Pedagógica abarcou e possibilitou o ensino remoto durante a Pandemia da Covid 19 e isso proporcionou experiências, vivências e dificuldades enfrentadas com essa modalidade na Educação Básica. Diante disso, não se pode negar a importância do uso das tecnologias com práticas educativas e sua relevância para o ensino a distância. Nessa perspectiva, foi possível notar que a tecnologia, as reinvenções e experiências foram imprescindíveis na construção do ensino a distância e suas adequações no contexto pandêmico, apesar da grande desmotivação vivenciada por muitos pais, alunos, comunidade escolar que sentiram de fato o quão distante está a equidade na Educação. Tendo em vista os desafios, Perrenoud (2002) enfatiza a importância da não diminuição do papel do Educador frente aos avanços das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e destaca a relevância da prática reflexiva. Pode se dizer que a práxis de um educador dependerá muito de sua formação inicial e continuada, pois ele pode ser transformador, significativo e considerar o contexto em que o aluno está inserido e assim elaborar atividades direcionadas ou poderá se apropriar de conteúdos e simplesmente reproduzi-los em sala de sala com atividades maçantes e repetitivas (PERRENOUD,2002).

O objetivo do trabalho é compartilhar e descrever as angústias, alegrias e vivências, atividades desenvolvidas na prática do ensino realizado com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental, EE Prof. João Simões Netto no município de Bauru/SP, que frente as dificuldades enfrentadas nas atividades de português, e faço uma ressalva para três alunos que não estão no nível de alfabetização, e que recentemente foram laudados pela equipe da Unesp Bauru com “Autismo”; A partir desse contexto as atividades começaram a ser adaptadas de acordo com o nível de dificuldade de cada aluno conforme relato da preceptora. Assim, a justificativa do desenvolvimento das atividades propostas por mim e sempre com o apoio e respaldo da preceptora em trabalhar metodologias ativas para que abarcasse a turma toda, considerando adaptações para alguns alunos, elaborei um projeto com gênero textual Conto de Fábulas a fim de obter o engajamento, participação, envolvimento durante a elaboração do projeto, visto que quando iniciei o programa, o foco sempre foi o desenvolvimento de algum projeto com conteúdo que fizessem sentido para o aluno para que a participação se tornasse efetiva.

Para Mansani (2019) no processo de alfabetização, a BNCC traz a centralidade em quatro campos de atuação: vida cotidiana, artístico/literário, práticas de estudo e pesquisa, e

vida pública, que são explorados a partir do trabalho sistematizado em sala de aula nas práticas de linguagem: leitura/escuta, escrita e análise linguística/semiótica (alfabetização). Dessa forma, explorar a produção de texto no ensino fundamental de forma sistematizada utilizando metodologia ativa, potencializa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo auxiliar os alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem, bem como oferecer auxílio nas atividades desenvolvidas em sala durante o projeto e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos trabalhando com as metodologias ativas no gênero textual Conto.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na iniciação à docência no contexto do Programa Residência Pedagógica é composta por observação, investigação de problemáticas do contexto de ensino e aprendizagem, reflexões constantes e proposições de situações de aprendizagem coerentes com as necessidades dos alunos.

As vivências aqui relatadas estão relacionadas as dificuldades enfrentadas por uma turma do 4º ano do Fundamental. Devido ao contexto pandêmico a turma foi dividida em dois grupos (seg./ter./qui.) para a turma que estava com atraso na leitura e escrita e (qua./sex.) a turma avançada. No entanto, pude notar que no retorno as aulas presenciais, os alunos com mais dificuldades eram os que mais faltavam para no reforço. Em conversa com a professora, questionei sobre a participação e engajamento da família, ela disse que, por se tratar de uma comunidade carente e que vive em situação de vulnerabilidade social, o acompanhamento familiar é escasso e conseqüentemente o fator social e cultural acarreta a dificuldade de aprendizagem dos alunos. Junto a preceptora, decidimos trabalhar o Gênero “Conto” para estimular a leitura, a escrita. Então, nos meses junho/agosto/setembro, foi elaborado jogos pedagógicos didáticos de português, vídeos de contação de histórias e atividades de interpretação, compreensão, produção de texto, de acordo com a dificuldade enfrentada pela sala.

No mês de junho elaborei a “Pizzaria de Palavras” é uma adaptação do jogo de forca. O objetivo principal do jogo é a ampliação da alfabetização, objetivando no avanço do processo

de construção da leitura e escrita, a compreensão da construção das sílabas, fonema e grafema. A preceptora deu o *feedback* positivo, disse que houve muito interesse, engajamento na proposta e que os alunos foram muito participativos. Outro jogo pedagógico didático que desenvolvi foi “Fábrica de História” com o intuito de estimular a produção de texto, coerência, pontuação e criatividade. Todo material utilizado para confecção dos jogos, são pensados para uma duração longa, ou seja, para próximas turmas que estão no mesmo nível de alfabetização. O objetivo do jogo pedagógico foi pautado para utilização de criação de conto no projeto final. Diante disso, os gêneros textuais têm sido considerados textos significativos para trabalhar em sala de aula, pois os tipos de gêneros estão próximos da realidade dos alunos, em virtude disso, as aulas se tornam significativas e efetivas.

No mês de julho (recesso escolar) realizei um curso de aprimoramento e apropriação dos “Gêneros Textuais e metodologias ativas” NOVA ESCOLA, para apropriação do conteúdo e desenvolvimento do projeto. Assim, elaborei o “Circuito de Aprendizagem” com a turma avançada. No circuito nós trabalhamos os gêneros textuais: verbete (estação rosa), curiosidade (estação laranja) e instrucional (estação verde) e como base central (estação amarela) de onde inicia e termina o circuito, utilizamos o texto de estudo único para todas as estações “Conto”. Esta atividade apliquei em sala de aula de forma presencial, e pude vivenciar o quão é importante diferentes métodos, práticas e diversidades em sala de aula, para tornar o conteúdo interessante. As participações e engajamentos superaram a minha expectativa bem como da preceptora. Nas estações designadas para cada texto eu e a preceptora realizamos as mediações e esclarecemos de dúvidas, mas sempre com o foco no aluno, em sua autonomia para leitura, escrita, trabalho em grupo e compreensão do texto. De acordo com o nível de engajamento dos alunos, percebeu-se a importância das atividades e metodologias diferenciadas que fogem do ensino tradicional que deposita todo conteúdo no aluno sem que ele compreenda a importância e relevância de aprender determinado assunto. Corroborando com a Libâneo:

Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos envolvam o grupo, que promova discussões, resolução de problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p.3).

Assim, a importância de educar os alunos para uma transformação e participação crítica, parte da formação inicial e continuada do professor.

Após a realização das atividades, elaborei um caderno de reforço, com o intuito de trabalhar em trio, para que no final cada grupo realizasse a criação de um conto de fábulas de acordo com o que foi estudado. Para tanto, em sala, realizei uma dinâmica com a estrutura estudada da fábula, com narrador, personagens, clímax, desfecho e moral. Dessa forma, houve muita participação, criatividade e desenvolvimento das histórias a partir dos dados coletados que ficaram expostos na sala. Nesta dinâmica toda turma estava presente, sendo assim, para os alunos com autismo e com dificuldade na alfabetização, a proposta foi adaptada. Eles formaram um grupo com a preceptora, e ela foi a escriba e de acordo com o que foi estudado em sala, podemos compreender que, o objetivo de compreensão de texto, e a estrutura da fábula, e a criatividade, fluiu muito bem, e me senti realizada, pois o resultado ao ver a turma engajada nas dinâmicas, e os alunos como centro e o professor como mediador, de fato torna o aprendizado efetivo. Após a elaboração, eu e a preceptora realizamos a correção da estrutura, pontuação, erros, de forma individual, com cada grupo. Depois de tudo corrigido, partimos para o dia do piquenique, a dinâmica do teatro, com “*comes e bebes*”, foi muito rico. A turma ansiosa em participar, encenar a história criada por eles, onde cada aluno ficou responsável pela fala do narrador, personagens, realmente foi uma experiência válida. Como trabalho final, elaborei um livro digital, com as histórias, fotos da turma com os nomes de cada grupo para deixar registrado e disponível para futuros trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início do Programa, mesmo que de forma remota, notei muito interesse em parte da turma com as atividades elaboradas. Pude notar que, quando as atividades se pautavam em conteúdos mais teóricos, alguns alunos ficaram dispersos, e dessa forma, decidi mudar a metodologia aplicando conteúdo específico para o assunto “Gênero Textual”, mas de forma mais dinâmica. O uso das metodologias ativas, contribuiu muito para a evolução do projeto, o trabalho em equipe, e ver as discussões em turma sobre o assunto corrobora com Freire sobre o educando não ser considerado um “Banco” para depósito de conteúdo, e que ensinar exige respeito ao que o educando já sabe, e assim:

[...] mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p.15).

Dessa forma, para que houvesse o engajamento, as abordagens precisaram partir do interesse dos alunos, o professor precisa dar voz ao aluno, e efetivar esse elo entre professor/aluno para tornar ensino-aprendizagem efetivo.

Na elaboração do cartaz com o conteúdo produzido no circuito de aprendizagem, os resultados, a participação, a preocupação de cada grupo em elaborar o material que ficaria exposto para a escola, provocou a inquietação na escrita correta, muitos me questionavam se a escrita de determinada palavra estava correta com a preocupação em completar atividade proposta. Foi possível perceber que eles cresceram muito durante os meses que estive presente em sala, e se o aluno não estiver imerso num ambiente que faça sentido para ele, certamente ao fim das aulas sentirão desmotivação, cansaço e alienação. Não é uma tarefa fácil para o educador, a considerar a estrutura da escola pública e a mínima valorização da profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a prática do docente por meio do Programa de Residência Pedagógica, foi possível evidenciar a importância do vínculo entre professor/aluno e aluno/professor “aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo”. Com a vivência de aulas e atividades, o apoio nas reuniões com orientadores, preceptora, problemas sociais/culturais e a vulnerabilidade da comunidade enfrentados na escola, só puderam ser evidenciados e pensados na prática. E ressalto que, o embasamento que adquiri ao longo dos anos na faculdade serviu de pilar para a “práxis”.

O Estado precisa olhar com mais criticidade para Educação, pois a desigualdade social afeta diretamente o desempenho dos alunos e do professor que, por vezes sente o peso da atribuição da sociedade como responsável por grande parte do problema educacional, e sabemos que muitas ações e projetos se esbarram em burocracias políticas. Vivenciar tantas intercorrências e ao final alcançar o objetivo e a satisfação dos alunos ao evidenciar o resultado

que como “criação de um conto e depois narrar para a turma”, me fez ter a certeza de que precisamos dar voz aos alunos e compreender o que de fato faz sentido para eles, e a partir disso, elaborar metodologias que alcancem o ensino-aprendizagem para todos os níveis.

AGRADECIMENTOS

Ao “Programa Residência Pedagógica/CAPES”, que cumpriu com o proposto, e pela oportunidade, pois não saberia lidar com situações sem que de fato estivesse em sala de aula.

Agradeço a Escola pela acolhida e ao Unisagrado que me orientou por quatro anos com mestres que levarei para a minha vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, p. S/P.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL nº 06/2018**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em:
<http://www.residenciapedagogica.ufba.br/sites/residenciapedagogica.ufba.br/files/edital-6-residencia-pedagogica-retificado.pdf>. Brasília. Ministério da Educação.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? **Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANSANI, Mara. Alfabetização: usando diferentes gêneros textuais e metodologia ativa. **Alfabetização da Revista Nova Escola**. Membro do Comitê Consultivo da Iniciativa “Profissão Docente”. 2019.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TELES, Alba Gisele M.¹; MORAES, Eulisvane F. Possibilidades e Desigualdades Educativas em Tempos de Pandemia. **Revista Pedagógica do IF Goiano**. 2021.